AVEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1026

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ARABESCOS em ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE 4 — ONDE SE FALA DE CERTA CAMA...

GÉRARD de Nerval enamorou-se, perdidamente, de certa beldade — das de fazer parar o trânsito. Uma Vénus de Milo, não, porém, Vénus pandémia, com quem pensou dormir, algum dia. Para o caso, mandou fazer uma cama, que deixava na sombra os mais belos tálamos.

Da paixão do poeta não se tinha apercebido essa Vénus, à qual Nerval nem sequer chegou a declarar-se. Sem declaração feita, que lhe aproveitava a cama? Mas depois da cama feita, desistira...

De maluquinho, pois não?

Mas, por favor, digam-me qual é aí o grande poeta que trata o seu procedimento com bolas de naftalina?

EM AVEIRO: FUTEBOL ASSUNTO CANDENTE

Mass-alienante ou não — se sim, vantajosa ou desvantajosamente alienante das massas, um problema que se insere no âmbito da psicosociologia, das sociopropedêuticas e... da política — a verdade é que futebol é caso, caso universal, em latitudes capitalistas e em latitudes comunistas. Também, e, pelo menos, desde os velhos tempos de Mário Duarte — assim muito antes das problemáticas da alienação —, futebol sempre foi caso nestas aveirenses paragens; e caso candente foi aqui o futebol nos últimos dias, como pretexto de mass-protestos contra um despacho que anulou uma deliberação votada.

No último domingo, milhares de panfletos e numerosos cartazes (alguns destes por demais — e desnecessariamente — violentos) convidavam o povo de Aveiro a concentrar-se, no dia imediato e pelas 21 horas, no Largo da Estação, para um desfile, rumo ao Pavilhão do Beira-Mar, onde se realizaria (como realizou) uma sessão de esclarecimento quanto aos factos considerados lesivos dos interesses do popular Clube. Perante enorme e entusiástica multidão, falaram diversos oradores, alegando injustiça na desconformidade do despacho em causa com uma determinação validamente e democraticamente afirmada. Por fim, foi aprovada a seguinte moção, redigida pela Mesa, a que presidiu o Presidente da Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar, sr. Eng.° Azevedo Félix:

— Considerando que o alargamento foi votado democraticamente pela entidade competente — o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol;

— Considerando que o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado de Desportos e Acção Social Escolar que decidiu do não alargamento é atentória de todas as mais elementares regras democráticas, ofendendo uma deliberação votada pela maioria do orgão competente, sem interferência de espécie alguma;

— Considerando a notória arbitrariedade de critérios adoptados por aquele membro do Governo na apreciação dos dois mais recentes casos do futebol português — não interferência no caso da Académica, até esgotadas as possibilidades de recurso, e intempestiva e antidemocraticamente ter derrogado uma decisão do Congresso votada por grande maioria a qual havia sido, em devido tempo, impugnada com recurso para o Conselho Superior de Justiça;

— Considerando que o espaço que mediou entre a decisão do Congresso em alargar o campeonato e a do citado despacho criou jus-

Continua na página 3

OS CIPRESTES CRÊEM EM DEUS

JOSÉ DE MELO

ENTRE as palavras do Bispo do Porto ao Jornal de Notícias e um livro de Álvaro Cunhal, onde vejo referidos dois companheiros de detenção, o Aboim Inglês e a Fernanda Tomás, — esta, também, no Forte de Caxias, como, entre outros, eu, o Licínio Barradas, o romancista e poeta Orlando Costa e o (no Litoral de 24 de Agosto) já citado Mário Coelho Pinto de Andrade, — dei o meu finis, laus Deo à releitura das cerca de novecentas páginas da décima oitava edição, de 1959, do romance Los Cipreses Creen en Dios (Editorial Planeta, Barcelona), de José Maria Gironella. Um romance denso, compacto, à maneira de roman fleuve sem dúvida mas denunciando a tese, até na legenda que serve de abertura, extraída da Carta Católica de Santiago: «De dónde nacen la riñas y pleitos entre vosotros? No es de vuestras pasiones, las cuales hacen la guerra en vuestros miembros?»; um livro que nos apresenta o homem, bom e mau ao mesmo tempo, segundo Mosén Alberto (pág. 207); que nos dá os caracoles humanos de Unamuno, amorfos, sem sangue nas veias nem curiosidade, e os exaltados; que nos dá um complexo de circunstâncias e factores que, de 1931 a 1936, levaram a Espanha ao período que vem a constituir o fundo do segundo volume da

Continua na página 3

O TERCEIRO MUNDO

ORLANDO DE OLIVEIRA

A Dra. Trisna Roy, médica do Perú, averiguou que, no seu País, morrem 120 recém-nascidos por cada mil nascimentos. Quer dizer, há um saldo positivo de 880 por mil ou 88 por cento, e um índice demográfico positivo superior a 8.

Mais: «as taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade assemelham-se muito às dos restantes países do terceiro mundo.

Pondo o problema em termos de economia industrial, o Perú é um País humanamente rico e portanto progressivo, isto é, com poderio sempre crescente, com força humana e social constantemente ascencional.

Nunca deste facto pode resultar o fantasma do desemprego porque, sendo mais numerosa a população, têm que ser também mais numerosas as unidades de produção, o que acarreta maior número de lugares de emprego.

Enquanto isto acontece nesta nesga da América do Sul, na civilizada Alemanha acontece precisamente o contrário.

Na primeira metade da década de 60, ainda o número de óbitos, situado entre 600 e 700 mil, era bem compensado por mais de 1 milhão de nascimentos, mas em 1967 o número de nascimentos começou a decrescer e, em 5 anos, isto é, em 1972, o número de óbitos e o de nascimento foram iguais, continuando até

Continua na página 3

DOCA SECA

Encontra-se aberto concurso, a efectuar em 12 de Dezembro do corrente ano, pelas 15 horas, na Direcção-Geral de Portos, terminando o prazo de apresentação de propostas na véspera, às 17 horas, para a «Concessão da Exploração do Estaleiro Naval da Junta Autónoma do Porto de Aveiro» (Doca Seca).

Entretanto, na Direcção de Tráfego da Direcção dos Serviços de Exploração daquela Direcção-Geral e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, podem os interessados examinar o processo de concurso e obter cópias autenticadas de documentos relacionados com o concurso.

O montante da caução provisória é de 200 contos.

Neste melhoramento portuário, que deve estar concluído em fins do ano corrente, como foi previsto, estão investidos cerca de meia centena de milhares de contos e constitui uma das maiores e mais importantes aspirações dos armadores aveirenses.

SANTIAGO 'Cidade-Satélite'

Já em 10 de Agosto transacto aqui anunciámos que o Fundo de Fomento da Habitação decidira abrir concurso para a empreitada da primeira fase do grande empreendimento da «cidade-satélite» de Santiago, na zona compreendida entre as Ruas do Dr. Mário Sacramento e das Pombas, até ao Lila, e dali até à variante da cidade.

Concretizando tal determinação, acaba de ser aberto concurso para a empreitada e apresentação dos projectos respectivos, referentes à construção dos 998 fogos previstos: na Direcção dos Serviços de Obras do Fundo de Fomento da Habitação realizar-se-á, em 28 de Janeiro do próximo ano, o acto público, devendo as propostas dar entrada naquela repartição até às 17 horas do dia anterior.

O preço-base do concurso é de 227 723 contos.

ACONTECEU em ÁFRICA

ARAÚJO E SÁ

«Gazeta do Sul», prestigioso e conceituado periódico do Montijo, transcreveu, no seu número de 15 de Junho passado, um escrito meu da série «Contestação», que o «Litoral» havia publicado em 1971. Como se tamanha gentileza não bastasse para, publicamente, me sentir agradecido, a Redacção do dito periódico fez os seguintes comentários, que muito me sensibilizaram, e que me apetece transcrever com a devida vénia :

«Parece ter sido escrito agora e para agora, mas não foi. Data já de 1971 (salvo erro), foi publicado no «Litoral» de Aveiro e subscrito por Araújo e Sá, um nome que dispensa apresentação. Aqui fica para apreciação. Só é de admirar que naquele tempo isto tivesse «passado». Possivelmente, a censura, lá por Aveiro, «estava a dormir».

Porque nem sempre «passei» no impiedoso e cruel traço vermelho da censura, relembro, já agora, uma peripécia sucedida, em 1973, com a censura angolana.

O «Jornal do Congo» — semanário da cidade de Carmona — tinha como chefe de Redacção o Varela Soares, um moço quarentão, de nariz comprido como bico de cegonha, farta cabeleira impecavelmente penteada, magricela, arrufianado, culto, irónico, mordaz, admirável conversador, namorisqueiro, noctívago e incorrigível bebedor de whisky. Conhecemo-nos por mero acaso, algures, noite alta, às tantas, em maré neurótica em que a cama me afugentava para me perder na rua, num esquecer ambicionado de um mundo de chatices que vinha caracterizando a minha longa e famigerada comissão militar. Porque lhe tivesse soado aos ouvidos a inoportuna e maldita informação do meu vício pelos jornais, solicitou-me que escrevesse (à borla, como sempre escrevi!) para o semanário por ele dirigido. Claro que, quando nos encontramos algures, sem sabermos onde, às tantas, em maré neurótica em que a cama nos afugenta para nos perdermos na rua, a tudo se diz que sim... Às vezes até àquilo a que se deveria dizer não...! (Enfim..., algures..., sem sabermos onde..., às tantas..., em maré neurótica..., na rua..., perdidos...).

Dias depois, com o meu prévio con-

Continua na página 3

35. O LÁPIS DA CENSURA

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da primeira página

sentimento, o «Jornal do Congo» atirava para a rua, em honroso artigo de fundo, o meu primeiro escrito da série «Droga», que o «Correio do Vouga» de Aveiro havia publicado meses antes. A série vinha saindo com total agrado, até porque o assunto constituía apetecida e saborosa novidade jornalística no Norte de Angola e a «Moça do Restaurante» — a jovem, sedutora e formosíssima escrava desse mundo de alucinados, afinal a heroína de tudo aquilo que escrevi — apaixonara os leitores do jornal dirigido pelo meu noctívago e simpático companheiro Varela Soares, em especial as camadas juvenis, sempre com particular e rara receptividade para coisas deste género. Porque droga e mocidade continuam de mãos dadas, à laia de namorados, nem me espantou sequer que os moços do Uíge «namorassem» — em sonhos cor-de-rosa — a minha (sim, minha!) formosíssima «Moça do Restaurante», trazida às colunas do jornal. Tão-pouco lhes levei a mal o namorico, a deslealdade, o atrevimento ou a falta de respeito pelas rugas dos meus anos... Pelo contrário : a «Moça do Restaurante» passava a pertencer-lhes, para que nela descobrissem, como então dizia, o «esboço de uma feição, a palidez paupérrima de um traço, o desenho esbatido de um sorriso, a luz mortiça de uma juventude, um quase nada de si mesma que a droga não conseguira ainda destruir por completo. Uma sombra do que fora... Um farrapo...».

Por alturas da publicação do quinto escrito, vim de fugida à Metrópole. Ao regressar a Carmona, fui convidado pelo meu amigo jornalista para saborear umas perdizes com favas (delicioso pitéu que para mim constituía estranha novidade), no luxuoso restaurante do aeroporto da capital do Uíge. A meio da refeição, o Varela Soares mostrou-me um ofício assinado pelo Governador-Geral de Angola, proibindo, sem dó nem piedade, que a «Droga» continuasse a ser publicada, por «alertar a juventude». (Assim dizia o dito Senhor Governador...). Calculem: «Alertar a juventude»!

Que burrice! Que calinada de respeito! Que bronca monstruosa!

Pois era isso mesmo, e nada mais, que se pretendia com a paupérrima pobreza dos meus escritos : única e simplesmente alertar a juventude. Outra intenção eu não tinha do que a de mostrar o perigo, o erro, o mau caminho, o risco, a ilusão fugaz, as consequências trágicas, pôr a nú, desmascarar, levantar o véu, partir as amarras saborosas do vício, arrancar às garras da perdição. Tudo isto afinal, era «alertar». Mas num sentido construtivo, válido, de aplaudir, de agradecer até. Mas o Senhor Governador Geral não o entendeu assim. Talvez ocupado com milhentos problemas e milhões de niquices da administração angolana, errou (à laia de menino colegial cábula) o significado do verbo empregado no seu inoportuno, duro, cruel, ridículo, caricato e ditatorial ofício. Revelou crassa ignorância (a merecer palmatória!) e criminoso desinteresse pelo trágico mundo dos drogados, botou fala saloia em maré propícia a manter-se calado, «meteu água», estendendo-se ao comprido. Mas o Senhor Engenheiro era Governador-Geral... Enfim!

Com espanto de Varela Soares, não fiz um único comentário. Para quê?... Comentei — isso sim! — as perdizes com favas, paladoso pitéu que «reguei» copiosamente com tinto velho da Chamusca, num esquecer «etílico» e salutar do quebra-cabeças da minha comissão militar.

Logo na manhã seguinte, cedo ainda, antes do Sol romper, à hora da porta abrir, entrei na Redacção do «Jornal do Congo», pedindo os meus escritos sobre «Droga», que o Governador-Geral havia «censurado». Levei-os para o meu quarto do hotel, deles me passando a servir como se de papel higiénico se tratasse!...

«Aconteceu» que os jornais de Angola jamais tiveram um escrito meu... Para quê?...

ARAÚJO E SÁ

O Terceiro Mundo

Continuação da 1.ª página

agora a acentuar-se esse ritmo.

Já se conclui nos estudos actuais que no ano 2000 o número de habitantes da Alemanha terá baixado de 60 para 52 milhões. Em quarenta anos, este país terá perdido a hegemonia da densidade demográfica que gozava em 1960.

Ter-se-á enriquecido com isso? Diminuindo o consumo, diminuindo a produtividade e também o número de empregos, o País empobrece, embora os indivíduos possam aparentar vida mais refastelada, mas com aquela comodidade que incita à perda da iniciativa pessoal.

Na própria vida da célula, enquanto o anabolismo é superior ao catabolismo, ela cresce e progride; mas quando se inverte o valor relativo destes dois factores, tudo serão sinais de decadência, de velhice, de decrepitude, com a inevitável aproximação de morte sem apelo.

E o que se passa na célula, pela mão sábia da Natureza, acontece nas actividades comerciais ou industriais ou sociais.

Sendo a família a célula da sociedade humana, esta é o que for o somatório da vida das famílias.

Sendo a família a reunião de duas pessoas, esta está socialmente deficitária enquanto não tiver dois filhos, só dando contributo positivo ao progresso social quando o número de filhos for de três ou mais.

Sabe-se que o nascimento de um filho e a sua criação é um mundo de sacrifícios — mas quem haverá aí que se não alegre na hora do dever cumprido e quando se vive o triunfo desses mesmos sacrifícios?

Os burguesíssimos conceitos do «filho único» ou o do «casalinho» podem assentar bem numa Alemanha regressiva, mas em nada concordam com o avanço do tal terceiro mundo e em nada contribuirão para enfrentar um «perigo amarelo» ou ajudar a deter um tanque eslavo.

Razões de sobra terá a Dra. Trisna Roy para rejubilar com o índice acentuadamente progressivo do seu país.

Orlando Oliveira

Os Ciprestes crêem em Deus

Continuação da 1.ª página

soma entre documental e romanesca: 1 000 000 de Muertos.

Recorda-se a leitura de Terra de Ninguém, *de Manuel Seabra;* For Whom the Bell Tolls, *de Hemingway;* L'Espoir, *de Malraux;* Le Mur, *de Sartre;* No Passarán, *de Upton Sinclair, ou* A Guerra Civil de Espanha, *de Hugh Thomas, e tudo o mais que se pôde ler, e fica-nos o sabor daquele poema* Insomnio, *de Dâmaso Alonso, e quase não se dá com o sabor do* España *de Eugénio Nora. Mas é preciso ler, é preciso reflectir, há que pensar seriamente. E daí a releitura de alguns livros documentais, romanescos e poéticos, desde os dos poemas citados de Sinclair, ou, agora, a* Los Cipreses, *de José Maria Gironella.*

Gironella propôs-se dar, numa trilogia romanesca, à maneira de Tolstoi, a vida de Espanha em vinte e cinco anos da história daquele país e Los Cipreses Creen en Dios *compreendem o período imediatamentes anterior à guerra civil, através de um indivíduo, Ignacio Alvear; de uma família, a Família Alvear; de uma cidade, Gerona; de um país, Espanha. Um desfile de todas as classes sociais, desde a alta burguesia até aos desprotegidos; todas as instituições, desde as eclesiásticas até aos engraxadores; todos os ambientes de uma cidade. Fundamentalmente, ao longo das novecentas páginas, uma análise das virtudes e defeitos dos espanhóis, lançada pela Planeta, de Barcelona, e pela Plon, de Paris, sob o título de* A Verdade de Espanha.

Segundo o autor, se os espanhóis caíram um dia uns sobre os outros, ocasionando o discutível milhão de mortos (cf. Hugh Thomas), não foi por capricho ou azar, mas porque em todo o país se deram circunstâncias análogas ou equivalentes às relatadas ao longo das novecentas páginas de Los Cipreses. Seja como for, trata-se de um livro sobre que há que meditar, num momento como este em que pretendemos construir um país novo. Um país novo que devemos e havemos de construir.

José de Melo

FUTEBOL
Assunto Candente

Continuação da primeira página

tas e lógicas expectativas jurídicas nos clubes interessados e que, agora, vêem um quase direito adquirido frustrado.

— Considerando as despesas já efectuadas com a contratação de atletas, que não teriam sido contratados se o Clube ficasse na 2.ª Divisão e os graves prejuízos que daí advêm, por não haver contrapartida de receitas; propõem:

— que a Junta Directiva solicite às entidades competentes a imediata anulação do citado despacho, por ofensa aos mais elementares princípios democráticos;

— que a Junta Directiva solicite a suspensão do início do campeonato, até uma decisão final justa;

— que, caso não seja atendida nestas diligências, se convoque imediatamente uma Assembleia Geral Extraordinária, para decidir da participação ou não da sua equipa de futebol no próximo Campeonato.

À data do fecho da presente notícia, prosseguem os trâmites deste processo de protesto e reivindicação do Clube e dos seus numerosíssimos adeptos. Entretanto, e conforme o deliberado em reunião extraordinária do Clube, realizada no último dia do mês findo, foram enviados telegramas aos Presidentes da República e da Junta de Salvação Nacional, ao Primeiro Ministro do Governo Provisório e ao Ministro da Educação e Cultura, e aos Presidentes do Congresso e da Federação Portuguesa de Futebol.

Esperamos poder dar mais desenvolvida notícia destes acontecimentos, que têm trazido a cidade em desacostumada tensão.

(Novo noticiário : em DESPORTOS)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Mil pessoas no COLÓQUIO SOBRE SINDICALISMO

Conforme noticiámos, realizou-se, no sábado, à noite, no ginásio do Liceu Nacional, um colóquio sobre sindicalismo, a que presidiu o sr. Avelino Gonçalves, que no primeiro Governo Provisório desempenhou as funções de Ministro do Trabalho.

Antes de iniciar as breves, mas claras, considerações sobre o que é sindicalismo, Avelino Gonçalves pediu que só como militante fosse tratado, pois que no convite o apontavam como dirigente do partido comunista. Em seguida, foram inúmeros os problemas postos a Avelino Gonçalves, aos quais sempre ele respondeu com conhecimento dos vários contextos de sindicalismo, quer fossem eles numa sociedade capitalista, quer num sistema socialista de outra natureza.

Os problemas apresentados que deram oportunidade a maior debate, foram:

«Como se iria processar o trabalho sindical?»; «Sindicalismo-colaboração»; «Que é a Intersindical?»; «Sindicatos-verticais»; «Âmbito dos trabalhadores da Função Pública»; «Unidade dos trabalhadores no tempo fascista»; «Direitos que os trabalhadores têm perante a empresa»; e «Sindicatos livres».

DR. JOSÉ DE MELO

Tomou posse do lugar de professor efectivo no Liceu Nacional de Aveiro o nosso colaborador Dr. José de Melo, que pertencia ao quadro de professores efectivos do Liceu Nacional de Ovar e se encontra a dirigir a Escola do Magistério de Aveiro. Na sua bibliografia, além de volumes de poemas, encontram-se ensaios sobre Miguel Torga, Virgílio Ferreira, Tomaz de Figueiredo, Natália Correia, Urbano Tavares Rodrigues e Tomaz Kim. Apresentou em Portugal a «Beat Generation» e exerceu crítica literária durante vários anos. A propósito do seu trabalho *Encontros-I*, afirmou o Prof. Doutor Jacinto do Prado Coelho «...finura de interpretação e adequação da linguagem, ao mesmo tempo ágil, viva, concisa». A mesma obra obteve as melhores referências de Sainz de Robles e foi recomendada pelo Prof. Doutor Thiers Martins Moreira na sua Universidade brasileira. O volume sobre Miguel Torga foi indicado como livro de consulta na Universidade de Milão e aos Estagiários do Ciclo Preparatório.

ARTISTAS DE AVEIRO EXPÕEM EM COIMBRA

Em organização da Galeria «A Grade», que pretende dar a conhecer, em diversas cidades, os trabalhos de artistas da nossa terra, foi inaugurada, na última quinta-feira, em Coimbra, a primeira dessas mostras.

O certame manter-se-á patente ao público até ao último dia do mês de Setembro corrente, das 15 às 23 horas, na Galeria de Arte «Égide», ao n.º 397 da Rua de Arantes e Oliveira.

Nesta exposição podem ver-se 40 trabalhos dos artistas Afonso Henrique, Batel, Carlos Henriques, Carlos Santos, Fernando José, Glória Maria, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, Júlio Lemos (SAMY), Manuel Correia, Matos Pereira, Zé Sacramento e Zé Vaz.

DR. SIMÕES CAPÃO

Regressará ao Liceu Nacional de Aveiro, dentro de semanas, o sr. Dr. António Simões Capão, que se encontrava em comissão de serviço no Liceu de Nampula.

REUNIÃO ROTÁRIA

Na penúltima reunião do Rotary Clube de Aveiro, realizada no Hotel Imperial, e que foi presidida pelo sr. Fernando Mendes, registou se a presença dos srs. Manuel Dias Branco, do R.C. de Fortaleza-Leste (Brasil), e Horácio Cardoso, do R.C. de Lamego.

EXPOSIÇÃO COLECTIVA AO AR-LIVRE «BARRA/74»

Subscrito pelos artistas VILA, ZÉ VAZ, BLAPT e Jorge Pimentel, foi-nos entregue, em nome dos expositores do certame aqui em epígrafe, o seguinte texto :

Uma exposição ao Ar-Livre deveria ser sempre bem recebida por parte das pessoas que, naturalmente, a deveriam interpretar ou como um fenómeno cultural ou como um meio de comunicação. Nesta exposição, muito concretamente, o referido facto não sucedeu por parte de alguns indivíduos (que podiam e deviam ter capacidade para captar a realidade «exposição ao Ar-Livre»), que por superioridade se recusaram a enfrentar os nossos ideais estético-ideológicos.

Felizmente, não foram todos: a maior parte aceitou-nos e outros entenderam-nos (todos aqueles que o não fizeram podiam-no fazer, desde que pensassem e reflectissem na obra exposta. Só o não fizeram porque não quiseram).

E depois desta breve introdução à exposição, passamos a definir os principais objectivos da mesma : 1 — Libertar o expositor dos pesados condicionalismos a que está sujeito ao expor numa galeria; 2 — Tornar, portanto, acessível a participação de todos aqueles que por qualquer circunstância se viam impossibilitados de se submeter aos exagerados encargos das mesmas; 3 — Levar duma maneira mias directa os sentimentos estético-ideológicos de cada artista aos seus semelhantes; 4 — Fomentar entre os participantes um sentimento, não de rivalidade — coisa que naturalmente acontece a um fenómeno do género desde que seja inserido numa galeria —, mas sim um sentimento de união (foi conseguido na sua quase totalidade); 5 — Dar possibilidade aos participantes e aos indivíduos, que por qualquer motivo frequentavam a praia (se todos eles aceitassem muito humildemente a nossa boa-vontade), a possibilidade de fazerem alguma coisa de válido, não frequentando, portanto, nesse espaço de tempo, centros que pouco ou nada têm de cultural ou de interessante.

Esta pequena exposição ao Ar-Livre foi a primeira duma série de exposições que, esperamos, se continuarão a fazer. Apresentou grandes defeitos, é certo. Um deles foi o local. Mas como dispúnhamos de pouco tempo para a organizarmos convenientemente (na realidade só se começou a pensar na sua organização 4 dias antes do seu início), tivemos que procurar um sítio onde rapidamente se pudessem guardar os quadros e os respectivos painéis durante a noite. O local arranjado foi a Assembleia (desde já agradecemos à Direcção daquele Clube a colaboração que nos prestou); e, consequentemente, a exposição esteve quase frente às suas portas durante 9 dias. Este apenas um defeito dos inúmeros que apresentou. Tentaremos, portanto, fazer melhor, para próxima vez, visto que continuaremos a expôr ao Ar-Livre, porque: 1 — Só ela (nos moldes actuais), é a verdadeira; 2 — Só ela é a mais fiel aos nossos interesses, que queremos expôr livremente e não sermos roubados para expôr.

Resta-nos apenas agradecer ao Illiabum Club e à Câmara Municipal de Ílhavo, que muito amavelmente nos cederam o material necessário e indispensável, à Assembleia da Barra, a todos aqueles que, de algum modo se interessaram por nós e muito especialmente ao Andrês, pela sua notável e preciosa ajuda.

EXAMES DE ADMISSÃO AO INSTITUTO COMERCIAL

Para a primeira matrícula no Instituto Comercial do Porto e sua SECÇÃO DE AVEIRO, o exame de admissão obedecerá às seguintes condições :

1.ª — As habilitações e idades exigidas dos candidatos são as mesmas dos anos anteriores; 2.ª — As provas de exames são escritas e versam as seguintes matérias : *a)* para os candidatos com o Curso Geral dos Liceus, com o Curso da Secção Preparatória para os Institutos ou com o Curso Geral de Administração e Comércio : PORTUGUÊS E MATEMÁTICA (exame reduzido); *b)* para os candidatos habilitados com o Ciclo Preparatório ou qualquer Curso Profissional: PORTUGUÊS, MATEMÁTICA, FRANCÊS, INGLÊS, HISTÓRIA e GEOGRAFIA (exame completo); *c)* serão sujeitos a uma segunda prova escrita, de Português e Matemática, os candidatos que os requeiram e que na primeira prova tenham obtido classificação inferior a 10 valores. 3.ª — A admissão a exame é requerida ao Presidente da Comissão Directiva do Instituto Comercial do Porto (Secção de Aveiro), de 10 a 15 de Setembro, prazo em que também será feito o pagamento das respectivas propinas (em estampilhas fiscais). O requerimento é instruído com os seguintes documentos: *a)* Certidão de idade; *b)* Certidão de habilitações escolares anteriores; *c)* Atestado médico comprovativo de que o candidato não sofre de doença infecto-contagiosa; e *d)* Bilhete de Identidade. 4.ª — As provas de exame de admissão começarão a 23 de Setembro, nos locais e horas a designar. 5.ª — São dispensados de exame de admissão os candidatos que na Secção Preparatória para os Institutos, no Curso Geral dos Liceus ou no Curso Geral de Administração e Comércio, tenham obtido a média geral de 10 valores e simultaneamente 12 valores nas disciplinas de Português e Matemática, e ainda os que possuam as habilitações exigidas para o ingresso no ensino anterior. O certificado de habilitações escolares anteriores especificará as notas por disciplinas.

«O 25 DE ABRIL NA ARTE»

Inaugurar-se-á no próximo sábado, 14, e manter-se-á patente ao público, no Salão Municipal de Cultura, até 12 do mês de Outubro próximo, a preconizada Exposição «O 25 de Abril na Arte».

O certame — a nível nacional — tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e é organizado por uma Comissão constituída pela gerência da Galeria «A Grade» e pela Secção Cultural do Clube dos Galitos «Aveiro/Arte».

QUEM PERDEU?

Durante os meses de Julho e Agosto findos, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: várias notas do Banco de Portugal; uma carteira e um porta-moedas, ambos com pequenas importâncias em dinheiro; uma carteira de criança; três porta-chaves e várias argolas com chaves; um capacete de protecção; um embrulho com roupas; um sapato de homem e outro de criança; um tampão de roda de automóvel; um capacete de motociclista; um par de sapatos de ginástica; um cachecol de lã; um livrete de velocípede em nome de João Rodrigues e Silva; um saco de plástico com uma camisola de senhora; uma chapa com a matrícula CA-49-11; um saco pertencente a pessoa estrangeira; e uma camisola de senhora.

JARDIM INFANTIL NAS BARROCAS

O Lyons Clube de Aveiro acaba de colocar à disposição do Município aveirense o material necessário para a instalação, na cidade, de um novo parque infantil, realização que fora já preconizada para o Largo das Barrocas. Entretanto, a Comissão Administrativa da Câmara, apoiando a iniciativa do Clube, propõe se assegurar toda a colaboração possível.

ARBORIZAÇÃO DA CIDADE

Pelos serviços competentes da Câmara, está a ser estudada uma proposta, apresentada pelo Vogal sr. João Sarabando, sobre a maneira de se proceder à arborização de certas ruas e praças citadinas, entre elas a zona do Cais do Paraíso, o lado sul do Mercado Municipal e a zona que resulta da ligação da Rua de Hintze Ribeiro com a Estrada Nova do Canal.

ADMISSÃO DE PESSOAL CIVIL NA BASE AÉREA DE S. JACINTO

Por intermédio da sua Esquadra de Pessoal, a Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, tornou público que possui vagas, entre o seu pessoal civil, de aprendizes de 1.ª classe, serventes de 3.ª classe, empregados de mesa, operários de 3.ª classe da construção civil, jardineiros e sapateiros, todas para indivíduos do sexo masculino.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela unidade, todos os dias úteis, das 9 às 16.30 horas (telefones 23095-6 e 25011-2, de Aveiro).

REVISTA SEGURANÇA

Está em distribuição o n.º 38 da Revista «Segurança», editada pelo Centro de Prevenção e Segurança, que inclui uma reportagem sobre o Colóquio «Segurança nos Prédios em Altura», organizado pelo Centro, em Lisboa, nos dias 1 e 2 de Abril último.

Este número da Revista «Segurança» inclui ainda os seguintes artigos: «Prevenção na Soldadura», «Acidentes em escadas mecânicas», «Acidentes Infantis» e «Os Riscos Profissionais e a sua Prevenção nos Laboratórios de Química».

S. R.

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

EDITAL

Ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, por despacho publicado no Diário do Governo, II Série, de 19 de Agosto, n.º 196, de 23 do mesmo mês, designou a Comissão Ministerial para o saneamento e reclassificação.

A referida Comissão, a que preside o Ex.mo Dr. Manuel António Madeira, empossada em 27 de Agosto, entrou imediatamente em funções, tendo estabelecido o prazo de 30 dias, a contar de 28 daquele mês, para que lhe sejam apresentadas, por escrito, as eventuais queixas e reclamações ou participações de factos, assinadas e com a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, com a identificação dos representantes dos trabalhadores), visando o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público de algum modo dependentes deste Ministério.

As mencionadas queixas, reclamações e participações deverão conter a identificação tanto quanto possível completa e a situação actualizada dentro do respectivo serviço, dos funcionários ou agentes visados, bem como suficientes meios de prova ou indícios bastantes, devendo ser remetidos à Comissão DO MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA PARA O SANEAMENTO E RECLASSIFICAÇÃO, Praça do Comércio, Lisboa-2.

Governo Civil de Aveiro, 2 de Setembro de 1974.

O SECRETÁRIO, SERVINDO DE GOVERNADOR CIVIL,

a) **Artur Cunha**

Pelo HOSPITAL

Deram entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro mais dois doentes, com fortes suspeitas de cólera, os quais, depois de assistidos pelo médico de serviço, foram transferidos para o Hospital Universitário de Coimbra.

Trata se de Manuel António Baptista de Sousa, de 8 anos, filho do sr. Manuel António de Sousa e da sr.ª D. Maria Baptista, residentes na Gafanha da Nazaré, e do sr. Carlos da Conceição Rego, de 19 anos, sapateiro, natural de Castanheira de Pera, mas a residir nesta cidade.

Pela DIOCESE AVEIRENSE

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, estará ausente da Diocese durante a primeira quinzena do corrente mês.

Nos últimos quinze dias do mesmo mês, encontrar-se-á com os sacerdotes e leigos empenhados no apostolado, nos seguintes arciprestados e datas: Vagos, 17; Águeda, 19; Murtosa, 20; Albergaria-a-Velha, 23; e Aveiro, 24.

Os encontros efectuar-se-ão às 21.30 horas.

TESOURARIA MUNICIPAL

Em substituição do zeloso funcionário sr. Veríssimo Martins Afonso, agora a exercer funções de Subinspector Técnico do Conselho de Inspecção de Jogos, tomou posse, em 16 de Agosto transacto, do cargo de Tesoureiro da Câmara Municipal de Aveiro, o sr. Abílio Duarte Esteves que, com muito aprumo e competência, chefiou, antes, a Secretaria da Câmara Municipal de Cinfães.

PAINÉIS PUBLICITÁRIOS

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro decidiu uniformizar as condições a aplicar sobre toda a publicidade nas ruas citadinas, acabando, deste modo, com situações que possam beneficiar certas empresas em prejuízo de outras.

Assim, as taxas a cobrar futuramente serão as mesmas para todas as empresas publicitárias, variando apenas consoante as dimensões e localização da publicidade exposta.

ACIDENTES

● A poucos metros da curva situada junto aos escritórios da Empresa de Pesca de Aveiro, na estrada que liga esta cidade à Gafanha da Nazaré, chocaram, na manhã do passado domingo, pouco antes das 8.30 horas, um auto-ligeiro e uma carrinha mista.

Além dos prejuízos materiais que se registaram, ficaram feridos os respectivos condutores e oito passageiros, alguns deles com ferimentos de certa gravidade.

O automóvel era conduzido pelo sr. Carlos da Silva Barros, de 31 anos, empregado de mesa no Snack-Bar «Alpendre», que se fazia acompanhar pelo sr. Francisco da Silva Oliveira Lopes, de 31 anos, solteiro, empregado de vendas, residente na Rua do Tenente Resende, desta cidade. A carrinha mista, propriedade da «Fundijacto», L.da, de Águeda, era conduzida pelo sr. Benigno dos Santos Rosa, de 33 anos, casado, motorista, residente no Ameal (Águeda), e tinha como ocupantes o sr. Manuel da Fonseca; sua esposa, sr.ª D. Maria Ferreira; sua filha, Maria do Carmo Ferreira, de 3 anos; o avô desta, sr. Manuel Marques, de 54 anos; e a sr.ª D. Clarisse Ferreira Marques, de 22 anos, solteira, todos residentes no lugar do Gravanço (Águeda).

Transportados ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, ali tiveram que ficar internados Clarisse Marques, com fractura de crânio; Francisco Lopes, com fractura duma clavícula; e, com escoriações várias, Benigno Rosa e Carlos Silva. Os outros feridos, depois de receberem tratamento, puderam seguir para as suas residências.

A Brigada de Trânsito da G.N.R. desta cidade tomou conta da ocorrência.

● Cerca das 22.30 horas de sábado último, o conhecido artista plástico Zé Penicheiro, nosso apreciado colaborador artístico, há muito radicado em Aveiro, embateu com o automóvel em que se conduzia a esta cidade com o ciclista sr. Casimiro Rodrigues de Azevedo, de 58 anos, casado, empregado metalúrgico, residente no Cabeço de Sarrazola.

Em consequência do embate, ao que parece motivado por encandeamento do condutor do automóvel, o ciclista galgou o resguardo da ponte de Cacia, caindo nas águas do Vouga.

Apesar das prontas e aturadas pesquisas de uma equipa de «homens-rãs» dos *Bombeiros Novos*, só na manhã de dia imediato, cerca das 9.30 horas, pôde ser encontrado o corpo do infeliz ciclista, que foi transportado para a casa mortuária do Cemitério Central desta cidade, onde viria a ser autopsiado.

● Ao fim da tarde do último domingo, no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, quando pretendia atravessar a faixa de rodagem, foi mortalmente atropelada por um automóvel, de matrícula francesa, conduzido pelo sr. David Gomes dos Santos, serralheiro-mecânico, residente no Viso (Esgueira), a pequenita Maria Isolina Soares de Sousa, de 7 anos de idade, filha do sr. Manuel de Sousa Prito e da sr.ª D. Rosa Soares, residentes naquele lugar.

A Brigada de Trânsito da G.N.R. tomou conta da ocorrência.

Visita de UNIVERSITÁRIOS ALEMÃES

Visitará esta cidade e a região aveirense, no dia 21 do corrente, um grupo de vinte estudantes universitários alemães, do Instituto Geográfico da Universidade de Goethe, de Franckfort — Main.

IMPOSTO DE CAÇA

Segundo o que dispõe o art.º 178.º do Código da Caça, foi aprovado, na última reunião camarária, que o Município passe a cobrar directamente, no acto da passagem da respectiva licença, os respectivos emolumentos.

BAIRRO DA COVA DO OURO

Vão, finalmente, ser ocupadas as 16 moradias do Bairro da Cova do Ouro, pois acabam de ser iniciados os trabalhos para levar a água canalizada àquele bairro residencial.

Em reunião camarária, foram, igualmente, aprovadas e fixadas as importâncias relativas às rendas, que ficaram a ser as seguintes: casas pequenas, 500$00; casas médias, 560$00; casas grandes, 600$00.

A ocupação das mesmas está prevista para trinta dias após a publicação da autorização no Diário do Governo.

POSTO DA G.N.R. EM CACIA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento do teor do ofício dimanado do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, a informar que, no projecto de reorganização geral daquela Guarda, não está prevista a implantação de qualquer Posto na povoação de Cacia, pelo que se deverá contar com a impossibilidade de se promover a instalação do referido Posto, se bem que não fiquem descuradas as legítimas necessidades de apoio policial à freguesia.

FESTAS DE S. PAIO DA TORREIRA

Realizam-se, neste fim-de-semana, na praia da Torreira, as tradicionais e seculares festas em honra do seu padroeiro, que costumam atrair um elevado número de forasteiros.

Hoje, sábado, haverá salvas de morteiros, danças regionais e tocatas; e, à noite, o costumado arraial, com fogo preso e do ar; amanhã, domingo, haverá procissão, que percorrerá o itinerário habitual. Colaboram nas festas grupos folclóricos e conjuntos musicais, não faltando outras diversões de carácter popular.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 7 — às 21.30 horas — DUELO AO SOL — para maiores de 13 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — TCHAIKOVSKY, DELÍRIO DE AMOR — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas — A SELVA HUMANA — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.30 horas — LUA DE PAPEL — para maiores de 18 anos.

FALECEU :

ENG.º DUARTE CALHEIROS

Em Santo Amaro de Oeiras, onde residia, faleceu o sr. Eng.º Duarte Pinto Basto de Gusmão Calheiros, nascido em Aveiro há 68 anos.

Ainda que enfermo, de doença que o acometera há poucos anos, dela melhorara, nada agora fazendo prever tão súbito desenlace.

O saudoso extinto, que foi brioso militar da arma de Engenharia, estava aposentado presentemente das elevadas funções que, por último, competentemente exercia, de Administrador-Delegado dos CTT e dos TAP. Era descendente e estava ligado a distintas famílias bem conhecidas e respeitadas no meio aveirense, continuando, por seus méritos e virtudes, as venerandas tradições familiares.

A funestra ocorrência verificou-se no dia 27 de Agosto findo, sendo o corpo trasladado para Aveiro, onde foi a sepultar em jazigo de família, no Cemitério Central, após missa de corpo-presente na Catedral.

O sr. Eng.º Duarte Calheiros deixou viúva a sr.ª D. Blanch de Gusmão Calheiros, e era pai dos srs. António e Pedro de Gusmão Calheiros, aquele estudante finalista universitário e o último funcionário dos TAP, em Lisboa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 9 de Outubro, às 10 horas, no Tribunal desta comarca e em carta precatória vinda do 2.º Juízo Cível do Porto, extraída de execução de sentença que Empresa industrial de Chapelaria, Lda., com sede em S. João da Madeira, move contra Carlos da Rocha Leitão e mulher, Maria Armanda da Conceição Vicente Ferreira Leitão, residente na R. Eça de Queirós, n.º 1, desta cidade, se procederá à arrematação, em hasta pública, de um oratório em madeira de macacaúba, penhorado àqueles executados e de que o marido é depositário.

Aveiro, 7 de Agosto de 1974.

O JUIZ SUBSTITUTO,
a) *Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães*

O ESCRIVÃO,
a) *José Aníbal Gomes*

LITORAL — Aveiro, 7/9/74 — N.º 1026

Profilaxia da Cólera

AVISO

As medidas mais aconselháveis para evitar esta doença consistem na boa prática de regras simples de higiene individual, alimentar e colectiva, das quais passamos a descrever as principais :

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.
2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas a rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção diária destes e das fezes.
3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que oferecer garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente.
4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida.
5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, devidamente resguardados de poeiras e moscas.
6 — O leite pasteurizado deve ser fervido.
7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente nos dias quentes, desde que não sejam oriundos de instalações industriais oficialmente reconhecidas.
8 — Evitar tomar banhos em rios ou em praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção de água.
9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus.
10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou de rede de esgotos, na rega de hortas.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA REALIZAÇÃO DA EMPREITADA E APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE 998 FOGOS EM AVEIRO ——— ZONA DE SANTIAGO

1\. — O acto público do Concurso terá lugar no dia 28 de Janeiro de 1975 pelas 14 horas no FFH - DSO - Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87-8.º — Lisboa, devendo as propostas dar entrada na Repartição Administrativa — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-7.º andar, em Lisboa, até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1975.

2\. — Os elementos do projecto patenteados poderão ser consultados durante todos os dias úteis, nas horas normais de expediente na DSO — Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87-7.º — Lisboa, podendo os interessados obter cópias dos elementos patenteados, através do C. D. I. — Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5-3.º andar.

3\. — O preço base do concurso é de:.. 227 723 000$00 (227.723 contos).
O prazo de execução é de:....... 730 dias.
Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de Obras Públicas da 1.ª subcategoria da categoria I e classe especial.
Há dispensa de prestação de caução provisória.

Fundo de Fomento da Habitação, em 28 de Agosto de 1974.

Pel'O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

a) *Mário Fernando Costa Santos de Sá*
Engenheiro

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

A V I S O

Faz-se público que está aberto concurso para a concessão de bolsas de estudo para alunos dos Cursos de Enfermagem nas condições do Regulamento aprovado por despacho ministerial de 13/4/72.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos, até ao dia 15 do corrente mês, em impresso próprio que será fornecido por esta Caixa.

Todos os esclarecimentos são prestados na sede da Caixa — Secção de Pessoal — das 9 horas às 12 horas e 30 minutos e das 14 horas às 18 horas.

Aveiro, 30 de Agosto de 1974

A Direcção

Continuação da última página

Basquetebol

Campeonato de Iniciados

1.º dia — 18/Janeiro

Beira-Mar — Galitos-A
Galitos-B — Illiabum-A
Illiabum-B — Esgueira
Cucujães — Sangalhos

2.º dia — 25/Janeiro

Esgueira — Cucujães
Sangalhos — Beira-Mar
Iliabum-A — Illiabum-B
Galitos-A — Galitos-B

3.º dia — 1/Fevereiro

Illiabum-B — Galitos-A
Galitos-B — Beira-Mar
Cucujães — Illiabum-A
Sangalhos — Esgueira

4.º dia — 8/Fevereiro

Galitos-A — Cucujães
Beira-Mar — Illiabum-B
Illiabum-A — Esgueira
Galitos-B — Sangalhos

5.º dia — 15/Fevereiro

Esgueira — Galitos-A
Cucujães — Beira-Mar
Illiabum-B — Galitos-B
Sangalhos — Illiabum-A

6.º dia — 22/Fevereiro

Illiabum-B — Sangalhos
Galitos-B — Cucujães
Beira-Mar — Esgueira
Galitos-A — Illiabum-A

7.º dia — 1/Março

Sangalhos — Galitos-A
Illiabum-A — Beira-Mar
Esgueira — Galitos-B
Cucujães — Illiabum-B

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que COMPANHIA PORTUGUESA DE PETRÓLEOS «BP» S.A.R.L., pretende obter licença para ampliar a sua instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, sita Estrada Nacional n.º 109, ao km 23,780, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, distrito de Aveiro, passando a capacidade total a ser de 25 000 Litros.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da Licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68 3.º Esq., no Porto.

Porto, 8 de Agosto de 1974.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

a) *Artur Mesquista*

LITORAL — Aveiro, 7/9/74 — N.º 1026

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que SOCIEDADE DE PADARIAS BEIRA-MAR, LDA. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de petróleo com a capacidade aproximada de 9 900 litros sita na Freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dto., no Porto.

Porto, 16 de Agosto de 1974.

O engenheiro-chefe da Delegação

a) *Artur Mesquita*

LITORAL — Aveiro, 7/9/74 — N.º 1026

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que AMILCAR AMARAL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de Fuel-Oil com a capacidade aproximada de 12 700 Litros, sita em Lameiradas, Lugar de Paçô, freguesia de Sever do Vouga, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68 3.º Esq., no Porto.

Porto, 20 de Agosto de 1974.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

a) *Artur Mesquista*

LITORAL — Aveiro, 7/9/74 — N.º 1026

ONTEM: AUDIÊNCIA MINISTERIAL AO BEIRA-MAR

Em Aveiro, o futebol é assunto candente. Proclama-se, hoje, na nota inserta na primeira página deste jornal. E, para esta secção desportiva, reservamos notícia das diligências que têm vindo a ser desenvolvidas, ao longo da semana, pelos dirigentes do Beira-Mar, na defesa dos ofendidos direitos adquiridos pelo popular Clube — a quem, de modo totalmente imprevisto, um despacho do Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, Dr. Avelãs Nunes, veio fechar as portas de acesso ao torneio máximo, que a democrática votação do Congresso federativo, oito dias antes, lhe havia deixado bem abertas.

A notícia chegou à nossa cidade através dos últimos boletins informativos das estações radiofónicas, na penúltima sexta-feira. Mas quase não se quis dar crédito ao que se ouvira. No entanto, não houvera enganos, nem deturpações : a Imprensa escrita, no sábado, surgiu, logo pela manhã, a dissipar quantos teimavam em se manter incrédulos — dando o texto integral do despacho que o Secretário de Estado dos Desportos subscrevera e enviara para o «Diário do Governo».

... ...

Em Aveiro, repetimos, o futebol é assunto candente. O impasse mantém-se — e, por detrás da calma e da serenidade que os aveirenses pretendem aparentar (numa quase apatia ante o sucedido...), esconde-se, todos o sabem, profunda onda de protesto pela decisão de que o Beira-Mar está a ser alvo. Não pelo facto de ser relegado para a II Divisão; antes, isso sim, pelo modo como se processou o inesperado afastamento!

Após a magna assembleia dos aveirenses, na noite de segunda-feira, muitas dezenas de sócios e adeptos acacompanharam, no dia imediato, às 21.30 horas, os elementos da Junta Directiva e o Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar aos Paços do Concelho. Aí, e quando ia a iniciar-se a sessão camarária, o Presidente da Comissão Administrativa logo interrompeu a reunião, à chegada dos dirigentes beiramarenses — para lhes conceder a audiência requerida, e durante a qual, pela voz do Eng.º Azevedo Félix, foram solicitados os bons ofícios e o apoio da Câmara no sentido de se conseguir, em Lisboa, entrevista com o Ministro da Educação e Cultura.

Em resposta, o Dr. Flávio Sardo afirmou o propósito da Câmara patrocinar os anseios do Beira-Mar, nas suas reivindicações para que se lhe faça justiça na actual pendência, e de acompanhar os seus dirigentes, e outras entidades aveirenses, na ida a Lisboa.

Na quarta-feira, à tarde, as diligências (já na véspera encetadas) tiveram êxito — pois aquele membro do Governo acedeu à audiência que o Beira-Mar pretendia, marcando-a para ontem, ao meio-dia.

O facto do nosso jornal se encontrar em fase de impressão e expedição, justamente na altura da reunião no Ministério da Educação e Cultura, impede-nos, é óbvio, de tornar conhecidos os resultados desta derradeira e esperançada diligência — comunicados aos sócios do Beira-Mar, à noite, em Assembleia Geral Extraordinária cuja realização fora prevista na moção aprovada pelo plenário beiramarense de segunda-feira.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Amanhã — Início dos CAMPEONATOS NACIONAIS

Salvo qualquer volte-face de última hora, os Campeonatos Nacionais da Federação Portuguesa de Futebol têm início amanhã. E, de acordo com o não-alargamento decretado pelo Secretário de Estado dos Desportos para o torneio máximo e com os novos sorteios ordenados pelo Dr. Avelãs Nunes e efectuados na segunda-feira, o programa das rondas inaugurais fica agora assim estabelecido — no que concerne aos clubes do nosso Distrito:

I Divisão

U. Tomar — Farense
Atlético — Leixões
V. Setúbal — Boavista
V. Guimarães — ESPINHO
Porto — C.U.F.
Académica — Oriental
Olhanense — Sporting
Benfica — Belenenses

II Divisão — Norte

Régua — Tirsense
Riopele — U. Coimbra
FEIRENSE — Paços Ferreira
LUSITANIA — Penafiel
BEIRA-MAR — Varzim
Salgueiros — Braga
Vilanovense — Fafe
ALBA — Famalicão
Gil Vicente — SANJOANENSE
OLIVEIRENSE — Chaves

III Divisão

Monção — LAMAS
PAÇOS BRANDÃO — Vizela
Mangualde — OVARENSE
OLIV. BAIRRO — VALECAMBR.
Marialvas — ANADIA
Lousanense — RECREIO
CUCUJÃES — A. Viseu

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

15 de Setembro de 1974

1 — Sp. Benguela — Benf. Luban. X
2 — Independente — Portugal ... 1
3 — Jamba — Benf. Huambo 1
4 — Fer. Beira — Sp. L. Marques 2
5 — Mocuba — Sp. Nampula X
6 — Fer. L. Marques — 1.º de Maio 1
7 — Celta — Real Sociedade 1
8 — Bétis — Espanhol 1
9 — Granada — Las Palmas 1
10 — Elche — At. Madrid X
11 — Múrcia — Salamanca 1
12 — Saragoça — Valência 1
13 — At. Bilbau — Gijon 1

O ENG.º CARLOS RODRIGUES DEMITIU-SE de PRESIDENTE da DIRECÇÃO da A. F. AVEIRO

No decurso do magno plenário beiramarense efectuado na segunda-feira e a que noutro ponto do LITORAL hoje se alude, inserindo-se a moção ali aprovada por unanimidade e aclamação, os desportistas aveirenses tiveram notícia do pedido de demissão apresentado ao Presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro pelo respectivo Presidente da Direcção, Eng.º Carlos Rodrigues — ilustre e muito prestigioso dirigente, que conforme assinalámos, tivera corajosa, desassombrada e entusiástica intervenção no recente Congresso da Federação, na defesa da proposta do alargamento do torneio máximo subscrita pelas associações de Aveiro, Porto e Setúbal (proposta que, tendo alcançado vitória na votação, veio a ser vencida (?) por portas-travessas...).

O próprio Eng.º Carlos Rodrigues — a quem os aveirenses, em calorosas, prolongadas e bem significativas ovações expressaram o seu apreço e o seu reconhecimento — deu conta de se encontrar demissionário; e leu, mesmo, o texto da carta que enviara ao Presidente da Assembleia Geral da A. F. Aveiro, um documento deveras expressivo, que entendemos dever arquivar, sem quaisquer outros comentários. Eis o teor da referida carta :

Envio a V. Ex.ª o pedido para me considerar demitido, a partir do dia 31 de Agosto de 1974, do lugar de Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro.

Esta decisão é irrevogável e justifica-se pelas razões seguintes :

1 — imediatas

a) — Não aceito que, depois de conhecida a apresentação da proposta para o alargamento do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, o Exmo. Sr. Director-Geral dos Desportos interfira, de qualquer forma, na condução dos trabalhos do Congresso da F.P.F. com a intenção de orientar a votação em determinado sentido, no caso presente, em sentido contrário à proposta e aos pareceres dos Conselhos Técnicos e de Contas da Federação Portuguesa de Futebol;

b) — Não concebo que, votada uma proposta autorizada pela repartição competente para o efeito, do Ministério da Educação e Cultura, Sua Exa. o Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar possa, num contexto democrático, anular, por despacho ou de outra forma qualquer, a resolução do Congresso, sem permitir que a legalidade do funcionamento deste ou da votação seja julgada pelo órgão hierárquico competente, após impugnação, e assim mesmo que a legislação para esse efeito continue a conter a violência arbitrária de antes do 25 de Abril.

2 — remota

Julgo inadmissível que para manter o que eles, os homens do «grande» futebol chamam o prestígio do Futebol Nacional — que é afinal o prestígio de três ou quatro clubes — se necessite duma protecção que obriga os Clubes da Associação de Futebol de Aveiro, aliás como todos os outros, a sustentar, à custa dos dirigentes e carolas desses Clubes, a mentira dum profissionalismo capitalista e ainda a colaborar numa forma de escravatura ridícula e condenável no tempo em que vivemos.

Portugal vai criando, hoje, formas de prestígio seguro e universal, com a democracia e a descolonização, dispensando qualquer outro sem representatividade real ou significado no conceito das nações.

O prestígio desportivo mundial dum País que se supõe adquirido pelo êxito do futebol profissional, sem a eloquência do valor nas modalidades olímpicas, é, a meu ver, bem pequeno ou até nulo.

Muito grato pelas atenções e pela colaboração prestadas ao longo de tantos anos, no lugar que hoje abandono, com elevada consideração envio a V. Exa. os meus respeitosos cumprimentos.

II TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS 'KOXYXUS'

Estão marcados para hoje, no Pavilhão do Beira-Mar, os derradeiros desafios do II Torneio de Futebol de Salão dos «Koxyxus» — sendo intervenientes, de acordo com os resultados das meias-finais (jogadas anteontem), as equipas do Stand Roda, Café Rossio, Papelaria Avenida e Café Ramona, que haviam triunfado nos quartos-de-final (disputados nas noites de terça e quarta-feira), pelas seguintes contagens:

Casa Cruz, 0 — Papelaria Avenida, 2. Café Rossio, 3 — Lark Malhas, 1. Restaurante Sheik, 2 — Stand Roda, 3. Café Ramona, 2 — Stave, 0.

No próximo número, faremos referências às meias-finais, jogadas pelos pares Stand Roda — Café Rossio e Papelaria Avenida — Café Ramona, e à jornada final, em que estas mesmas turmas voltam a actuar, hoje (os vencidos, para atribuição do 3.º e 4.º lugares; os vencedores, para disputa do 1.º e do 2.º postos).

● Entretanto, e para registo-arquivo da cobertura dada nestas colunas à fase preliminar do torneio, indicamos, conforme prometemos, os desfechos relativos às suas derradeiras rondas, precedendo as tabelas de pontuação finais. Assim :

45.ª jornada — Maracujás, D. — Banco Fonsecas & Burnay, V. Casa Cruz, 0 — Stave, 5. Tonelux, 1 — Madil, 2.

46.ª jornada — Malhitel, 1 — Lark Malhas, 2. Electronave, 1 — Papelaria Avenida, 8. Banco Espírito Santo, 0 — Electro-Cruzeiro, 5.

47.ª jornada — Grupo Belsan, C — Barbearia Ideal, 0. Barbearia Central, 0 — Café Rossio, 2. Galo d'Ouro, 1 — Ourivesaria Benjamim, 2.

48.ª jornada — Viagens Capotes, 0 — Galeria Vestuário, 1. Café Grilo, 1 — Lusalite, 3.

Na fase de apuramento, as classificações finais das várias séries ficaram assim ordenadas :

SÉRIE A — Papelaria Avenida (24-3), 22 pontos. Café Ramona (17-6), 20. Banco Fonsecas & Burnay (17-5), 20. Café Tako (19-10), 18. Galo d'Ouro (9-15), 15. Maracujás (9-6), 14. Restaurante Neptuno (11-22), 13. Ourivesaria Benjamim (7-17), 12. Electronave (5-33), 8.

SÉRIE B — Stave (24-4), 22 pontos. Casa David Cruz (8-12), 18. Bombeiros Velhos (11-9), 17. Recauchutagem Riamar (9-7), 16. A Lusitânia (15-11), 16. Electro-Cruzeiro (8-10), 15. Galeria do Vestuário (8-11), 15. Banco Espírito Santo (8-20), 13. Viagens Capotes (6-10), 12.

SÉRIE C — Stand Roda (38-5), 24 pontos. Restaurante Sheik (17-10), 20. Lusalite (18-21), 16. Café Grilo (16-11), 15. Tonelux (6-12), 14. Barbearia Ideal (6-20), 13. Grupo Belsan (9-15), 12. Satèlauto (16-37), 10.

SÉRIE D — Lark Malhas, (20-9), 19 pontos. Café Rossio (15-6), 18. Malhitel (18-6), 15. Libertadores (14-14), 14. Barbearia Central (10-12), 13. Guanches (12-20), 12. Bombeiros Novos (5-17), 11. Mármores Alegria (6-17), 10.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Foram já elaborados, pela Associação de Desportos de Aveiro, os calendários de mais três competições regionais de basquetebol — os Campeonatos de Seniores (masculino e feminino) e de Iniciados, a iniciar, respectivamente, em 19 de Outubro, 10 de Novembro e 18 de Janeiro.

Tal como, na semana finda, aqui se fez em relação aos torneios de juniores e juvenis, publicamos, adiante, os calendários das primeiras voltas desses campeonatos — sendo de relevar, nos seniores-masculinos, o regresso do Beira-Mar (tal como de lamentar as ausências do Galitos e da Sanjoanense); e, nos iniciados, a presença de duas turmas do Galitos e do Illiabum.

Eis os calendários :

Campeonato de Seniores Masculino

1.º dia — 19/Outubro
Beira-Mar — Esgueira
Illiabum — Dankal

2.º dia — 26/Outubro
Esgueira — Illiabum
Dankal — Sangalhos

3.º dia — 2/Novembro
Sangalhos — Esgueira
Illiabum Beira-Mar

4.º dia — 9/Novembro
Esgueira — Dankal
Beira-Mar — Sangalhos

5.º dia — 16/Novembro
Dankal — Beira-Mar
Sangalhos — Illiabum

Campeonato de Seniores Feminino

1.º dia — 10/Novembro
Sangalhos — Esgueira
Illiabum — Ovarense

2.º dia — 17/Novembro
Esgueira — Illiabum
Ovarense — Galitos

3.º dia — 24/Novembro
Galitos — Esgueira
Illiabum — Sangalhos

4.º dia — 1/Dezembro
Esgueira — Ovarense
Sangalhos — Galitos

5.º dia — 3/Dezembro
Ovarense — Sangalhos
Galitos — Illiabum

Continua na penúltima página

XXIII VOLTA A ÍLHAVO

Está marcada para amanhã a prova em epígrafe, englobando, como de costume, duas etapas. Pela manhã, com início às 9.30 horas, haverá uma corrida em linha — com o seguinte itinerário : Av. Marchal Carmona, Gafanha de Aquém, Cale da Vila, Estaleiros, Barra, Costa nova, Vagueira, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré, Cale da Vila, Gafanha de Aquém, Ílhavo, Vagos, Soza, Boco, Ouca, Bustos, Mamarrosa, Palhaça, Quintãs, Quinta do Picado, Amorona, Lagoa, Légua, Presa, Ervosas, Vale de Ílhavo e Ílhavo.

De tarde, com começo às 16 oras, dentro da vizinha vila maruja, disputa-se a segunda etapa — um circuito, de cinco voltas, ao seguinte percurso: Av. do Marechal Carmona, Malhada, Alqueidão, Av. de Manuel da Maia e Av. do Marechal Carmona.